

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Cav FABRÍCIO BERTAMONI WACHHOLZ

**Habilidades linguísticas em inglês e espanhol:
a importância da manutenção das capacidades
linguísticas para a participação de
militares brasileiros em missões de paz.**



Rio de Janeiro
2023

Maj Cav FABRÍCIO BERTAMONI **WACHHOLZ**

**Habilidades linguísticas em inglês e espanhol:
a importância da manutenção das capacidades
linguísticas para a participação de
militares brasileiros em missões de paz.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comando e
Estado-Maior do Exército, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Eng **Dan Milli** Pereira

Rio de Janeiro
2023

W114h Wachholz, Fabrício Bertamoni.

Habilidades linguísticas em inglês e espanhol: a importância da manutenção das capacidades linguísticas para a participação de militares brasileiros em missões de paz. / Fabrício Bertamoni Wachholz.—2023.

44 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Dan Milli Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 42-44

1. Manutenção das capacidades linguísticas 2. Missões de paz 3. Inglês 4. Espanhol. I. Título.

CDD 355

Maj Cav FABRÍCIO BERTAMONI WACHHOLZ

**Habilidades linguísticas em inglês e espanhol:
a importância da manutenção das capacidades
linguísticas para a participação de
militares brasileiros em missões de paz.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comando e
Estado-Maior do Exército, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

Maj Dan Milli Pereira - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Ten Cel Orlando Mattos Sparta de Souza - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Jairo Luiz Fremdling Farias Júnior - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Paula e ao meu filho João Pedro. Obrigado por tornarem meus dias mais felizes. Uma sincera homenagem pelo carinho e compreensão demonstrados durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades e conquistas alcançadas, pelos ensinamentos que a escola da vida nos proporciona na lida diária.

Ao meu orientador, Maj Dan Milli, pela paciência, confiança, camaradagem e precisão nos apontamentos dados em cada etapa deste trabalho.

Aos meus pais Carlos Germano e Sandra, por todo amor, carinho e educação dedicados à minha formação pessoal.

“A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas pela capacidade de começar de novo.” (F. Scott Fitzgerald)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo de comunicação	16
Figura 2 – Canais de comunicação	17
Figura 3 – Bandeiras dos países que compõe a ONU	20
Figura 4 – Brasil conclui o rodízio do 7º contingente da UNEF 1 (1961)	21
Figura 5 – Patch que era usado na farda durante a missão da FAIBRÁS	23
Figura 6 – Missões encerradas com participação do Brasil	24
Figura 7 – Missões com participação do Brasil na atualidade	25
Figura 8 – Idioma mais estudado em cada país	26
Figura 9 – Países que estudam o idioma como segunda língua no mundo	27
Figura 10 – População falante de espanhol no mundo	28
Figura 11 – Pontuação a ser obtida no exame ECPE de MICHIGAN	32
Figura 12 – Pontuação a ser obtida no exame ECCE de MICHIGAN	33
Figura 13 – Pontuação a ser obtida no exame MET de MICHIGAN	33
Figura 14 – Pontuação a ser obtida no exame MET de MICHIGAN	34
Figura 15 – Pontuação a ser obtida no exame CPE de CAMBRIDGE	34
Figura 16 – Pontuação a ser obtida no exame CAE de CAMBRIDGE	35
Figura 17 – Pontuação a ser obtida no exame FCE de CAMBRIDGE	35
Figura 18 – Pontuação a ser obtida no exame PET de CAMBRIDGE	36
Figura 19 – Pontuação a ser obtida no exame KEY de CAMBRIDGE	36
Figura 20 – DIPLOMA DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA – DELE	37
Figura 21 – CERTIFICADO DE ESPAÑOL LENGUA Y USO – CELU	37
Figura 22 – Estágio de Preparação para Missão de Paz do CCOPAB	39

LISTA DE ABREVIATURAS

END	Estratégia Nacional de Defesa
PND	Política Nacional de Defesa
PEEx	Plano Estratégico do Exército
ONU	Organização das Nações Unidas
OEA	Organização dos Estados Americanos
UNSCOB	Comissão Especial das Nações Unidas para os Balcãs
MOMEPE	Missão de Observadores Militares Equador-Peru
AGNU	Assembleia Geral das Nações Unidas
UNEF 1	Força de Emergência das Nações Unidas
UNSF	Segurança das Nações Unidas na Nova Guiné Ocidental
UNYOM	Missão de Observação da ONU no Iêmen
DOMREP	Missão do Representante do Secretário-Geral da ONU na República Dominicana
UNIPOM	Missão de Observação das Nações Unidas na Índia-Paquistão
ONUCA	Grupo de Observadores das Nações Unidas na América Central
ONUSAL	Missão de Observação das Nações Unidas em El Salvador
UNAVEM	Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola
UNPROFOR	Força de Proteção das Nações Unidas na ex-Iugoslávia
UNTAES	Administração Transitória das Nações Unidas na Eslovênia Oriental
UNMOP	Missão de Observação das Nações Unidas na Península de Prevlaka
UNPREDEP	Força de Desdobramento Preventivo das Nações Unidas
MONUA	Missão de Observação das Nações Unidas em Angola
UNOMUR	Missão de Observação das Nações Unidas em Uganda–Ruanda
UNOMIL	Missão de Observação das Nações Unidas na Libéria
ONUMOZ	Operação das Nações Unidas em Moçambique
MINUGUA	Missão de Verificação das Nações Unidas na Guatemala
UNAMET	Missão das Nações Unidas no Timor Leste
UNTAET	Administração Transitória das Nações Unidas no Timor Leste

UNMA	Missão de Assistência das Nações Unidas em Angola
MINUCI	Missão das Nações Unidas na Costa do Marfim
UNMISSET	Missão de Apoio das Nações Unidas no Timor Leste
UNMIS	Missão das Nações Unidas de Apoio à Paz no Sudão
UNOTIL	Escritório das Nações Unidas no Timor Leste
UNMIT	Missão Integrada das Nações Unidas no Timor Leste
UNMEE	Missão das Nações Unidas na Etiópia e Eritreia
UNOWA	Escritório das Nações Unidas na África Ocidental
UNMIN)	Missão das Nações Unidas no Nepal
UNOGBIS	Escritório de Apoio da ONU à Construção da Paz na Guiné Bissau
MINURCAT	Missão das Nações Unidas na República Centro Africana e Chade
UNAMID	Missão da ONU e União Africana em Darfur
UNSMIS	Missão de Supervisão da ONU na Síria
FIP	Força Interamericana de Paz na República Dominicana
FAIBRÁS	Destacamento Brasileiro da Força Armada Interamericana
MARMINCA	Missão de Assistência para Remoção de Minas na América Central
MARMINAS	Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América do Sul
FTM	Força-Tarefa Marítima
MONUSCO	Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização na República Democrática do Congo
IPL	Índice de Proficiência Linguística
EPMP	Estágio de Preparação para Missão de Paz
SEII	Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas
DECEEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
LBDN	Livro Branco da Defesa Nacional
ADESG	Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
ECEME	Escola de Comando Estado-Maior
SEICPLEx	Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército
CIdEx	Centro de Idiomas do Exército
EPMP	Estágio de Preparação para Missão de Paz

UNSO	Oficiais de Estado-Maior
UNMO	Observadores Militares
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz
MD	Ministério da Defesa

RESUMO

A projeção do Exército Brasileiro no cenário mundial é um dos objetivos do Planejamento Estratégico do Exército, crescendo em importância de haver militares capacitados para representarem a força terrestre do Brasil em qualquer situação. O Brasil, por intermédio do Exército Brasileiro, participou de diversas missões da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), onde houve a necessidade da habilidade nos idiomas inglês e espanhol. Atualmente, com o emprego constante nesses tipos de missões, a manutenção da capacidade linguística dos militares é essencial. Este estudo trata do processo de comunicação como fundamental nas missões onde o militar brasileiro estará inserido em trabalhos com militares de nações amigas e inserido em uma população local, sendo que o sucesso depende da capacidade linguística dos militares selecionados para as missões. Com o intuito de qualificar a importância da manutenção da capacidade linguística, o presente trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica sobre as missões atuais, as formas de obtenção da habilitação em idiomas e como é feita a manutenção da capacidade linguística dentro do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: manutenção das capacidades linguísticas; missões de paz; inglês; e espanhol.

ABSTRACT

The projection of the Brazilian Army on the world stage is one of the objectives of the Army's Strategic Planning, growing in importance of having military personnel trained to represent Brazil's land force in any situation. Brazil, through the Brazilian Army, participated in several missions of the United Nations (UN) and the Organization of American States (OAS), where there was a need for skill in English and Spanish. Currently, with constant employment in these types of missions, maintaining the linguistic capacity of the military is essential. This study deals with the communication process as fundamental in the missions where the Brazilian military will be inserted in work with military friendly nations and inserted in a local population, and success depends on the linguistic capacity of the military selected for the missions. In order to qualify the importance of maintaining linguistic capacity, the present work was based on bibliographical research on the current missions, the ways of obtaining the qualification in languages and how is done the maintenance of the language skills within the Brazilian Army.

Keywords: maintaining language skills; peacekeeping operations; English; and Spanish.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	14
3. O PROCESSO DA COMUNICAÇÃO.....	16
4. A PARTICIPAÇÃO DE MILITARES DO EB EM MISSÕES DA ONU E OEA COM USO DO INGLÊS E ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	20
5. A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DOS IDIOMAS INGLÊS E ESPANHOL PARA OS MILITARES DO EB NAS OPERAÇÕES DE PAZ.....	26
6. A CAPACITAÇÃO NOS IDIOMAS INGLÊS E ESPANHOL DE MILITARES DO EB PARA MISSÕES NA ONU E OEA.....	29
6.1 A CERTIFICAÇÃO DE IDIOMAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	30
6.2 A CERTIFICAÇÃO NO IDIOMA INGLÊS.....	32
6.3 A CERTIFICAÇÃO NO IDIOMA ESPANHOL.....	37
6.4 A MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE LINGUÍSTICA PARA O MILITAR DESIGNADO PARA MISSÕES NO EXTERIOR.....	38
7. CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem destacado papel no mundo, tem o quinto maior território, uma das maiores populações e tem uma economia pujante. O país conta com inúmeros recursos naturais e uma economia que o projeta no cenário internacional, podendo envolver-se em conflitos com atores de diversas naturezas (Brasil, 2020).

Segundo a Política Nacional de Defesa (2020), há uma tendência do aumento da demanda por ajuda humanitária e também por operações de paz e, por isto, deverá haver um incremento ao estímulo da participação brasileira nesses tipos de missão.

Com estas ações, provavelmente aumentará a influência política em nível global, consoante que a participação em missões de cunho internacional concederá ao Brasil a possibilidade de estreitar laços de cooperação por meio das Forças Armadas, ampliando a sua projeção no cenário internacional (Brasil, 2020).

O Brasil, de acordo com a Política Nacional de Defesa (2020), concebe a Defesa Nacional segundo os seguintes pressupostos:

- IX. atuar sob a égide de organismos internacionais, visando à legitimidade e ao respaldo jurídico internacional, conforme os compromissos assumidos em convenções, tratados e acordos internacionais e sempre respeitando os princípios constitucionais;
- X. participar de organismos internacionais, projetando cada vez mais o país no concerto das Nações;
- XI. participar de operações internacionais, visando contribuir para a estabilidade mundial e o bem-estar dos povos;

Ainda segundo a Estratégia Nacional de Defesa (2020), o Exército Brasileiro (EB) deverá ter a capacidade de projeção de poder, no tocante a constituição de uma Força Expedicionária, seja para operações de paz, seja para ajuda humanitária ou outros tipos de operações, para que atenda os compromissos assumidos sob a égide de organismos internacionais ou para salvaguardar interesses do Brasil no exterior.

Alinhado com a Política e Estratégia Nacional de Defesa, a Força Terrestre desenvolveu o Plano Estratégico do Exército (PEEx), com o Objetivo Estratégico de ampliar a projeção do exército no cenário internacional, através do incremento da atuação da Diplomacia Militar e aumento da capacidade de projeção de poder, por

meio da participação de missões de paz e de ações de caráter humanitário (Brasil, 2019) .

A importância do Brasil na área da paz e da segurança internacional tem se tornado mais evidente com a participação, desde meados do século XX, em operações de paz. Estas operações, instrumentalizadas pela comunidade internacional, servem para lidar com ameaças de conflito, como também evitar o ressurgimento da violência armada em situações pós conflito (Brasil,2020).

O PEEEx 2020-2023, também incluiu o objetivo estratégico de aperfeiçoar o Sistema de Educação e Cultura, por meio da atualização desse sistema no que tange a reestruturação do ensino de idiomas estrangeiros e a sua certificação, fato que reforça a importância desse estudo para pesquisas futuras, quanto à importância do emprego do idioma inglês e espanhol nas missões de paz e de caráter humanitário (Brasil, 2019).

Este trabalho discorreu sobre a participação de militares do EB em missões da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) com uso do inglês e espanhol como língua estrangeira. Para isso, será analisada a importância da manutenção da capacidade linguística dos idiomas inglês e espanhol para os militares do EB.

Esta pesquisa foi realizada por meio da análise das principais operações de paz com participação brasileira na ONU e OEA, procurando verificar as dificuldades ou oportunidades de melhoria no uso da língua estrangeira nestes tipos de operações.

Dentro deste escopo de como manter os militares brasileiros constantemente preparados no uso dos idiomas inglês e espanhol para o cumprimento das missões no exterior, foi analisada a importância da manutenção das capacidades linguísticas dos militares do EB para o cumprimento de missões fora do Brasil.

Com a finalidade de analisar a importância da manutenção das capacidades linguísticas dos militares do EB para o cumprimento de missões no exterior, foram levantados os seguintes objetivos intermediários:

- a. apresentar o processo de comunicação;
- b. identificar a participação de militares do EB em missões da ONU e OEA com uso do inglês e espanhol como língua estrangeira;
- c. apresentar a importância do desenvolvimento dos idiomas inglês e espanhol para os militares do EB;

d. apresentar a capacitação em idiomas estrangeiros de militares do EB para missões no exterior.

Com o intuito de atender os objetivos propostos, esse projeto de pesquisa foi delimitado pela atuação dos militares brasileiros em operações de paz. Foi estabelecido então como limite temporal o período de 2000 a 2022, permitindo realização de uma análise das missões ao longo do tempo.

O referido estudo tem sua devida importância pelo fato de existirem poucas fontes de consultas específicas sobre a capacitação linguística dos militares brasileiros que atuaram em missões no exterior.

Dessa feita, essa pesquisa poderá servir de subsídio para trabalhos futuros como fonte de consulta para a melhora da capacidade linguística dos militares a serem empregados fora do país.

2. METODOLOGIA

Quanto à natureza, o estudo utilizou o conceito de pesquisa **qualitativa e aplicada**, uma vez que abordou análises críticas de livros que versam sobre o assunto, opiniões de especialistas e documentos que possuam relação com a pesquisa, para entender a manutenção da capacidade linguística nos idiomas inglês e espanhol de uma maneira mais profunda e abrangente.

A pesquisa compreendeu estudo **exploratório** das principais legislações de idiomas do Exército Brasileiro, como a Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro, Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército e Normas para o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas, bem como pesquisas científicas da Escola de Comando Estado-Maior (ECEME). Desta forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica específica, voltada exclusivamente para o estudo do problema, desenvolvida a partir de materiais já elaborados.

A pesquisa teve início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a legislações e trabalhos científicos. O estudo, inicialmente, será desenvolvido com base em pesquisa **bibliográfica e documental**.

Para embasar o conteúdo desta pesquisa, foram realizadas consultas aos documentos como a Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro, Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército e Normas para o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas. Esta pesquisa realizou o levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica de literatura (livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas), além de documentos internos produzidos pelo Exército Brasileiro. As consultas foram baseadas nas principais fontes de pesquisa de trabalhos acadêmicos, como as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas.

O tratamento dos dados foi feito por meio da comparação entre os resultados obtidos das pesquisas bibliográficas realizadas. Tendo-se assim a possibilidade de relacionar a capacidade linguística dos militares empregados em missões de paz.

O método foi limitado pelas pesquisas referentes ao espaço geográfico de atuação das operações de paz da Organização das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, respectivamente no mundo e no continente americano. O

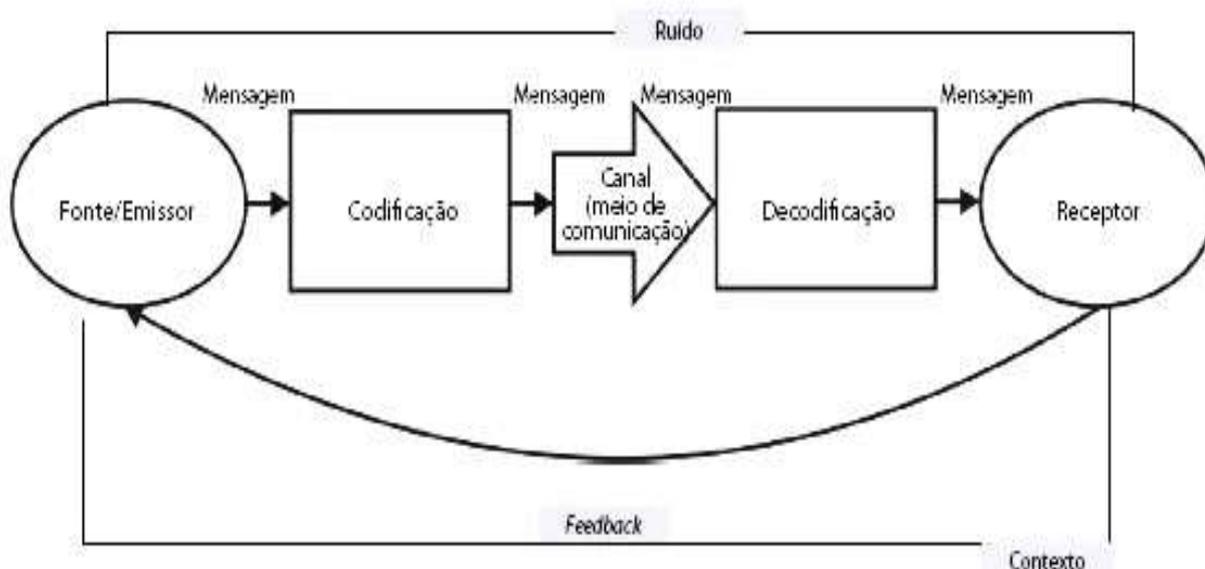
estudo se limita ainda, aos dados disponíveis na rede mundial de computadores. Como limite temporal foram estipulados desde os anos iniciais das operações de paz na ONU, sendo o ano de 2022, o último a ser analisado. Por fim, o trabalho foi limitado aos trabalhos acadêmicos, artigos científicos, periódicos, jornais e revistas disponíveis em plataforma digital.

3. O PROCESSO DA COMUNICAÇÃO

Segundo Pignatari (2008), a comunicação é a transmissão da mensagem de maneira compreensível de um remetente para um destinatário. A importância da comunicação eficaz é imensurável no mundo empresarial e na vida das pessoas. O processo de comunicação é o guia para a realização de uma comunicação eficaz

O processo de comunicação é formado por quatro componentes principais. Esses componentes incluem codificação, meio de transmissão, decodificação e *feedback*. Além deste, temos dois outros fatores no processo, e esses dois fatores estão presentes na forma do remetente e do destinatário. O processo de comunicação começa com o remetente e termina com o destinatário (Pignatari, 2008).

Figura 1 – Processo de comunicação



Fonte: <https://www://thinkoutsidebr.wordpress.com>. Acessado em 12 de maio de 2023.

O remetente é um indivíduo, grupo ou organização que inicia a comunicação. Essa fonte é inicialmente responsável pelo sucesso da mensagem. As experiências, atitudes, conhecimentos, habilidades, percepções e cultura do remetente influenciam a mensagem. As palavras escritas, as palavras faladas e a linguagem não verbal selecionada são de suma importância para garantir que o receptor interprete a mensagem como pretendido pelo remetente. Toda a comunicação começa com o remetente (Pignatari, 2008).

Para Guimarães (2012), o processo de codificação é o primeiro passo que envolve o remetente. Para transmitir significado, o remetente deve começar a codificação, o que significa traduzir informações em uma mensagem na forma de símbolos que representam ideias ou conceitos. O processo traduz as ideias ou conceitos na mensagem codificada que será comunicada. Os símbolos podem assumir várias formas, como idiomas, palavras ou gestos.

Ao codificar uma mensagem, o remetente deve começar decidindo o que deseja transmitir. Essa decisão do remetente é baseada no que ele acredita sobre os conhecimentos e suposições dos receptores, juntamente com as informações adicionais que ele deseja que o receptor tenha. É importante que o remetente use símbolos familiares ao destinatário pretendido. (Guimarães, 2012).

Para começar a transmitir a mensagem, o remetente usa algum tipo de canal (também chamado de meio), que é utilizado para transmitir a mensagem. A eficácia dos vários canais varia de acordo com as características da comunicação. Por exemplo, quando o *feedback* imediato é necessário, os canais de comunicação oral são mais eficazes, porque quaisquer incertezas podem ser esclarecidas no local. Em uma situação em que a mensagem deve ser entregue a mais de um pequeno grupo de pessoas, os canais escritos costumam ser mais eficazes (Guimarães, 2012).

Figura 2 – Canais de comunicação



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LqnaWXwAZ4A>. Acesso em 12 de maio de 2023.

De acordo com Pignatari (2008), o envio de uma mensagem pelo canal inadequado pode não atingir os destinatários corretos. É por isso que os remetentes

precisam ter em mente que selecionar o canal apropriado ajudará muito na eficácia do entendimento do receptor. A decisão do remetente de utilizar um canal oral ou escrito para comunicar uma mensagem é influenciada por vários fatores. Quais habilidades de comunicação oral e escrita o receptor possui? Depois que o remetente responder a todas essas perguntas, ele poderá escolher um canal mais efetivo.

Depois que o canal ou canais apropriados são selecionados, a mensagem entra no estágio de decodificação do processo de comunicação. A decodificação é conduzida pelo receptor. Uma vez que a mensagem é recebida e examinada, o estímulo é enviado ao cérebro para interpretação, a fim de atribuir algum tipo de significado a ele. É esse estágio de processamento que constitui a decodificação. O receptor começa a interpretar os símbolos enviados pelo remetente, traduzindo a mensagem para o seu próprio conjunto de experiências, a fim de tornar os símbolos significativos. A comunicação bem-sucedida ocorre quando o receptor interpreta corretamente a mensagem do remetente (Pignatari, 2008).

O receptor é o indivíduo ou indivíduos para quem a mensagem é direcionada. O grau em que essa pessoa compreende a mensagem dependerá de vários fatores, que incluem o seguinte: o quanto o indivíduo ou os indivíduos sabem sobre o tópico, sua receptividade à mensagem e o relacionamento e a confiança que existe entre o remetente e o destinatário. Todas as interpretações do receptor são influenciadas por suas experiências, atitudes, conhecimentos, habilidades, percepções e cultura (Pignatari, 2008).

O feedback é o elo final na cadeia do processo de comunicação. Depois de receber uma mensagem, o receptor responde de alguma forma e sinaliza essa resposta ao remetente. Mesmo a falta de resposta é, de certo modo, uma forma de resposta. Sem feedback, o remetente não pode confirmar que o receptor interpretou a mensagem corretamente (Pignatari, 2008).

Segundo Guimarães (2012), o feedback é um componente-chave no processo de comunicação, pois permite que o remetente avalie a eficácia da mensagem. O *feedback*, em última instância, oferece uma oportunidade para o remetente tomar ações corretivas para esclarecer uma mensagem mal entendida. O *feedback* desempenha um papel importante ao indicar barreiras significativas de comunicação: diferenças de *background*, diferentes interpretações de palavras e diferentes reações emocionais. Quando seguido corretamente, o processo geralmente pode garantir que a mensagem do remetente será entendida pelo receptor.

Embora o processo de comunicação pareça simples, em essência não é. Algumas barreiras se apresentam durante todo o processo. Essas barreiras são fatores que têm um impacto negativo no processo de comunicação. Algumas barreiras comuns incluem o uso de um meio inadequado (canal), gramática incorreta, palavras inflamatórias, palavras que conflitam com a linguagem corporal e jargão técnico. (Guimarães, 2012).

4. A PARTICIPAÇÃO DE MILITARES DO EB EM MISSÕES DA ONU E OEA COM USO DO INGLÊS E ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Segundo a Organização das Nações Unidas (2001), as Operações de Manutenção de Paz iniciaram na década de 1920, para a prevenção de conflitos e lutas em prol da manutenção da paz. No entanto, naquela época, tinha-se a ideia que a segurança internacional era bem diferente dos dias atuais, pensando-se que a mesma caberia às grandes potências.

Figura 3 – Bandeiras dos países que compõe a ONU



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/onu>. Acesso em 17 de maio de 2023.

Após a criação das Nações Unidas, em 1945, as Operações de Manutenção de Paz continuaram “tendo sido convocadas para intervir em conflitos por todo o planeta, oportunizando aos opositores chegar a uma solução através do diálogo ou ainda efetivar uma restauração pós-guerra” (ONU, 2001).

O Brasil começou em 1948 a sua participação nas operações de paz, ao enviar militares para a Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (UNSCOB), que operou na Grécia de 1947 a 1951. A partir daí, o país participou de 53 operações de paz e missões políticas especiais sob a égide da ONU e de seis missões

estabelecidas pela Organização dos Estados Americanos (OEA). O Brasil contou com a presença nas operações com a utilização de observadores militares, policiais, peritos eleitorais, especialistas em saúde, civis e tropas armadas, como em Suez, República Dominicana, Moçambique, Angola, Timor Leste, Haiti e Líbano (Aguilar, 2015).

A Assembléia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 21 de outubro de 1947, estabeleceu a UNSCOB com a finalidade de monitorar a situação na fronteira entre a Grécia, em guerra civil, e a Albânia, Bulgária e Iugoslávia e cooperar com as autoridades regionais no problema dos refugiados. O Brasil iniciou a sua participação nesse tipo de missão enviando dois oficiais da Marinha e do Exército que lá permaneceram entre 1948 e 1949 (Aguilar, 2015).

Segundo Aguilar (2015), a Primeira Sessão de Emergência da Assembléia Geral das Nações Unidas (AGNU) aprovou, em 1956, a formação da Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I) para assegurar e supervisionar o cessar fogo estabelecido após a crise no Canal de Suez e a retirada das forças armadas da França, Reino Unido e Israel do território egípcio.

O Brasil foi o único país sul-americano que participou da UNEF I, com um batalhão de infantaria. No total, foram vinte contingentes que atuaram entre 1957 a 1967, no total de 6.300 homens que serviram no Oriente Médio (Aguilar, 2015).

Figura 4 – Brasil conclui o rodízio do 7º contingente da UNEF 1 (1961).



Fonte: <https://www.armyupress.army.mil/journals/edicao-brasileira/artigos-em-destaque/2019/a-forca-de-uma-trajetoria/>. Acesso em 18 de maio de 2023.

Quando a ONU criou a Força de Segurança das Nações Unidas na Nova Guiné Ocidental (UNSF), que atuou entre outubro de 1962 e abril de 1963, dois militares brasileiros que serviam na UNEF I foram enviados na missão avançada que precedeu o desdobramento da operação (Aguilar, 2005). Ao ser criada a Missão de Observação da ONU no Iêmen (UNYOM), em julho de 1963, um oficial do Exército que se encontrava na UNEF I foi enviado como observador militar e ajudante do comandante da Missão (Aguilar, 2015).

Aguilar (2015), afirma que:

A partir de então, o Brasil participou com observadores militares da Missão do Representante do Secretário-Geral da ONU na República Dominicana (DOMREP), Missão de Observação das Nações Unidas na Índia-Paquistão (UNIPOM), Grupo de Observadores das Nações Unidas na América Central (ONUCA), Missão de Observação das Nações Unidas em El Salvador (ONUSAL), Missões de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM I, II e III), Força de Proteção das Nações Unidas na ex-Iugoslávia (UNPROFOR), Administração Transitória das Nações Unidas na Eslovênia Oriental (UNTAES), Missão de Observação das Nações Unidas na Península de Prevlaka (UNMOP), Força de Desdobramento Preventivo das Nações Unidas (UNPREDEP), Missão de Observação das Nações Unidas em Angola (MONUA), Missão de Observação das Nações Unidas em Uganda–Ruanda (UNOMUR), Missão de Observação das Nações Unidas na Libéria (UNOMIL), Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ), Missão de Verificação das Nações Unidas na Guatemala (MINUGUA), Missão das Nações Unidas no Timor Leste (UNAMET), Administração Transitória das Nações Unidas no Timor Leste (UNTAET), Missão de Assistência das Nações Unidas em Angola (UNMA), Missão das Nações Unidas na Costa do Marfim (MINUCI), Missão de Apoio das Nações Unidas no Timor Leste (UNMISSET), Missão das Nações Unidas de Apoio à Paz no Sudão (UNMIS), Escritório das Nações Unidas no Timor Leste (UNOTIL), Missão Integrada das Nações Unidas no Timor Leste (UNMIT), Missão das Nações Unidas na Etiópia e Eritreia (UNMEE), Escritório das Nações Unidas na África Ocidental (UNOWA), Missão das Nações Unidas no Nepal (UNMIN), Escritório de Apoio da ONU à Construção da Paz na Guiné Bissau (UNOGBIS), Missão das Nações Unidas na República Centro Africana e Chade (MINURCAT), Missão da ONU e União Africana em Darfur (UNAMID) e da Missão de Supervisão da ONU na Síria (UNSMIS).

A Organização dos Estados Americanos criou a Força Interamericana de Paz na República Dominicana (FIP), após a eclosão da rebelião armada naquele país que

iniciou em 24 de abril de 1965. O Brasil enviou uma força de 1.450 homens, constituindo o Destacamento Brasileiro da Força Armada Interamericana (FAIBRÁS) que permaneceu naquele país até setembro de 1966 (Aguilar, 2015).

Figura 5 - *Patch* que era usado na farda durante a missão da FAIBRÁS

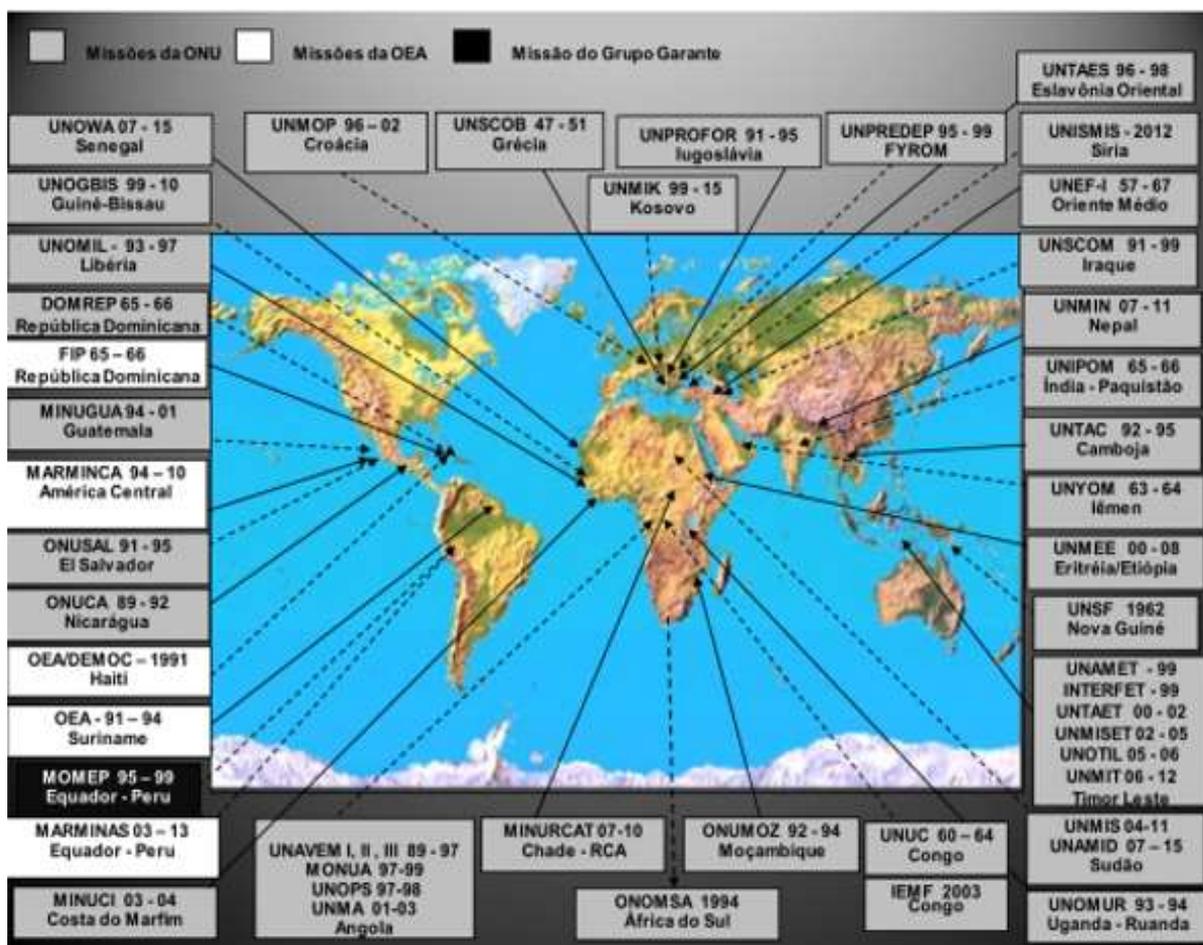


Fonte: <http://miltonbasile.blogspot.com/2011/05/medalha-da-forca-armada-interamericana.html>. Acesso em 18 de maio de 2023.

Aguilar (2015), relata ainda sobre a presença brasileira que:

No âmbito da OEA, esteve presente: na Missão da OEA no Suriname, entre 1991 e 1994, com peritos eleitorais e militares que participaram como assessores técnicos nos trabalhos de remoção de minas, além do fornecimento de equipamento especializado para aquela atividade; na OEA-DEMOC, estabelecida no Haiti em 1991, integrando o grupo de representantes com outros dez países americanos; na Missão de Assistência para Remoção de Minas na América Central (MARMINCA), na década de 1990, com militares do Exército e do Corpo de Fuzileiros Navais que prepararam peritos locais e supervisionaram as operações de desminagem com o acompanhamento do planejamento e execução dos trabalhos, incluindo aspectos de segurança; e na Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América do Sul (MARMINAS), que atuou na fronteira Equador-Peru entre 2003 e 2013 com militares supervisores de desminagem.

Figura 6 – Missões encerradas com participação do Brasil



Fonte: Aguiar, 2015

Segundo o Livro Branco de Defesa Nacional (2020), a Força-Tarefa Marítima (FTM) da UNIFIL foi estabelecida em 2006, tendo como missão negar a entrada de armas ilegais no território libanês, além de treinar militares da Marinha libanesa. A partir de 2011, o comando da missão passou a ser exercido por um Almirante brasileiro.

O Exército Brasileiro também participa da UNIFIL, desde 2014, com sete militares integrados ao Estado-Maior da Brigada do Setor Leste, a cargo da Espanha, com um sistema de rodízio semestral, representando a primeira missão terrestre do EB no âmbito da UNIFIL. O Exército Brasileiro ainda conta, desde 2018, com a participação de um Oficial General e seu respectivo Estado-Maior como Comandante do Componente Militar na Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização na República Democrática do Congo (MONUSCO) (Brasil, 2020).

Figura 7 - Missões com participação do Brasil na atualidade



Fonte: Brasil, 2020

5. A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DOS IDIOMAS INGLÊS E ESPANHOL PARA OS MILITARES DO EB NAS OPERAÇÕES DE PAZ

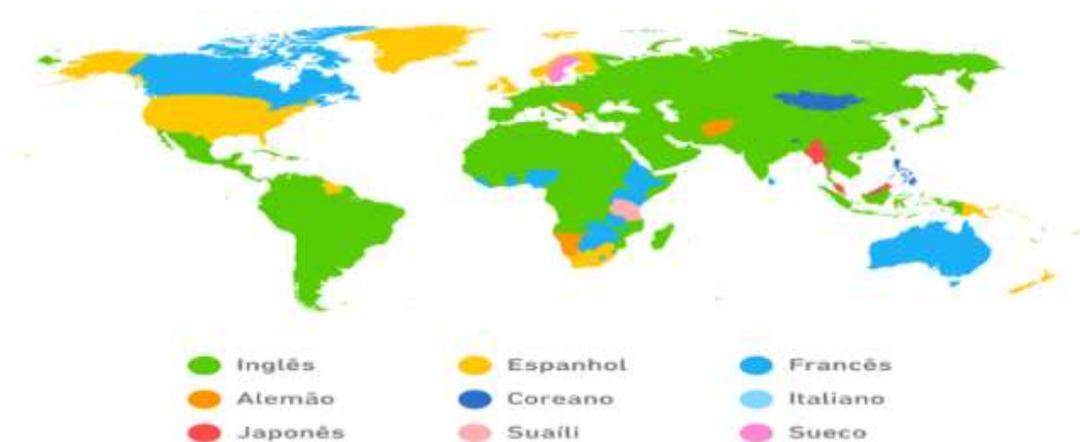
Segundo Souza Júnior (2015), é fundamental que se conheça a cultura local, o que inclui a língua utilizada numa Missão de Paz. No Haiti as operações de Direitos Humanos utilizavam a língua local na missão. Para o autor, “a segurança da missão é diretamente afetada ou não pelo uso da linguagem local, assim sendo nas Missões de Paz do Haiti foi utilizada a língua local, ganhando assim o respeito da população local”.

Souza Júnior (2014) também aborda outras missões como a de El Salvador onde foram utilizados inglês e espanhol, Ruanda utilizou inglês, francês e kinyarwanda (língua local). Para o autor o militar deve ser capaz de traduzir nas duas direções, tanto da sua para a língua estrangeira quanto da língua estrangeira para a sua.

Segundo Targino, 2017:

Levantamentos realizados por órgãos mundiais, como a Unesco, dão conta do inglês como o idioma oficial ou semi-oficial de mais de 60 países, com destaque em mais de 20, o que garante a sua penetração em todos os continentes, como a segunda língua mais falada do mundo, abaixo do mandarim. Este é adotado em poucos países, dos quais a China responde por 836 milhões de falantes. Além dos 478 milhões de pessoas que têm o inglês como língua materna, mais 300 milhões o utilizam como segunda língua e mais 100 milhões o falam fluentemente como idioma estrangeiro, o que representa aumento de 40%, desde os anos 50, acrescido de 500 a 750 milhões de indivíduos que têm noções de inglês.

Figura 8 – Idioma mais estudado em cada país.



Fonte: <https://blog.duolingo.com/pt/relatorio-de-idiomas-duolingo-2022-informativo-global/>. Acesso em 19 de abril de 2023.

Desta forma, tem-se que o inglês, por ser um idioma global, é o mais utilizado em Missões de Paz. O idioma técnico, segundo Vilaça (2003), “prepara o aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias”, assim, o militar em combate deve ter conhecimento de como comunicar-se através de palavras que são específicas do meio militar e principalmente, em outra linguagem.

Figura 9 – Número de países que estudam o idioma como segunda língua no mundo

INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANCÊS
119	34	22
ALEMÃO	COREANO	ITALIANO
8	4	2
JAPONÊS	SUAÍLI	SUECO
2	1	1

Fonte: <https://blog.duolingo.com/pt/relatorio-de-idiomas-duolingo-2022-informativo-global/>, Acesso em 19 de abril de 2023

Targino, 2017, afirma em relação ao idioma espanhol que:

São quase 400 milhões de pessoas que falam o espanhol em 21 países, onde é a língua oficial, numa área geográfica que totaliza 11 milhões de km², com a ressalva de que nas Filipinas, onde o espanhol constitui língua nativa, durante o século XX, o inglês se impôs sobre o espanhol, a tal ponto que, hoje, há somente cerca de três milhões de falantes em espanhol. No restante do mundo, 24 milhões de indivíduos mantêm o espanhol como língua materna e outros milhões o adotam como segundo idioma. Mesmo no Canadá, no mínimo, em quatro províncias, é ele a segunda língua, aquém do inglês e francês. No extremo Oriente, conta com cerca de 70 mil estudantes, graças à intensificação das relações comerciais desses países com a América. No Japão, 60 mil universitários estudam espanhol e em dezenas de instituições de ensino superior, há departamentos de língua espanhola. No caso da China, a cada ano, cresce o número de alunos e professores, já na casa de milhões. A Coreia do Sul mantém mais de 50 centros de educação superior voltados para o seu ensino. São dados que permitem afirmar que o espanhol está, em maior ou menor proporção, em 160 países dos diferentes

continentes, com o prognóstico de que, dentro de quatro ou cinco décadas, serão 500 milhões de indivíduos falando o espanhol.

Figura 10 – População falante de espanhol no mundo

El idioma español en el mundo

■ Población hispanoparlante

En millones de personas ■ Español como lengua oficial ■ Lengua oficial distinta al español (principales países)

470 millones de personas que hablan español de forma nativa

68 millones de personas que hablan español sin ser su lengua nativa
21 millones de personas que estudian español actualmente



Fonte: <https://www.studyfrenchspanish.com/wp-content/uploads/2018/08/Spanish-Speaking-Countries.jpg>. Acesso em 20 de maio de 2023.

A comunicação é muito importante para o militar em combate ou ajuda humanitária. Também resalta-se a importância do idioma técnico no planejamento de comunicação em missões de paz, que respaldará todas as negociações, sendo chave para o sucesso da missão (Silva, 2022).

6. A CAPACITAÇÃO NOS IDIOMAS INGLÊS E ESPANHOL DE MILITARES DO EB PARA MISSÕES NA ONU E OEA

Segundo Bizzocchi (2021), os cursos de treinamento e intercâmbio que desenvolvem no exterior e as diferentes missões internacionais nas quais membros de nossas Forças Armadas participam, colocam-os em contato direto com diversas culturas e diferentes idiomas à medida que interagem com interlocutores de diferentes línguas e culturas. Dessa forma, os desafios do conflito armado do mundo globalizado de hoje exigem uma equipe com habilidades de língua estrangeira que lhes permitam comunicar-se sem barreiras linguísticas e ser capaz de compreender as diferentes culturas vigentes nos locais de desdobramento e desenvolvimento.

O papel da linguagem em situações de guerra não é novo e tem sido objeto de estudo de vários autores. No entanto, a natureza geopolítica dos confrontos das Forças Armadas no século 21 e mudanças na defesa global trouxeram novas complexidades e desafios para os exércitos do mundo (Bizzocchi, 2021).

Portanto, considerando a realidade atual na qual os militares brasileiros participam de cenários com demandas das normas internacionais e tendo em conta que estas ocorrem em operações conjuntas de natureza multinacional, requer-se pessoal com uma estrutura flexível, eficaz e tolerante com a diversidade cultural. Educar e instruí-los em habilidades linguísticas estrangeiras permite evitar as barreiras linguísticas quando for a hora de participar de uma missão em outro país (Bizzocchi, 2021).

Treiná-los para entender a diversidade cultural os ajuda a se inserirem rapidamente no meio e torna mais fácil para eles entenderem os diferentes atores que participam deste processo. Estar ciente da diversidade ajuda a reduzir a incerteza causada por diferenças culturais da comunidade anfitriã (Bizzocchi, 2021).

Segundo Ordonho (2018), o Exército Brasileiro possui oficiais em missões individuais de Estado-Maior, de Observador Militar e de Oficial de Ligação. O oficial designado para as missões internacionais sob a égide da ONU ou OEA passa por um processo de capacitação, desde a fase da preparação antes do embarque até a sua desmobilização.

A Portaria N° 577, de 8 de outubro de 2003, do Comandante do Exército, que aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior abrange no seu Art. 8°, inciso

XII, o requisito referente a capacitação linguística a que o militar deve satisfazer, para o cumprimento de missão no exterior, sendo: “preferencialmente, ser credenciado no(s) idioma(s) exigido(s) para o cumprimento da missão” (Brasil, 2003).

A portaria nº 316, de 27 de janeiro de 2021 é a responsável por definir as diretrizes para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército, o SEICPLEx, que tem por finalidade estabelecer as normas e estruturas do sistema.

Segundo a Portaria, “Ensino Regular de Idiomas: é o conjunto de ações exercidas de maneira sistemática e intencional visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas do militar” (Brasil, 2021).

6.1 A CERTIFICAÇÃO DE IDIOMAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Para o militar ser credenciado num idioma ele deve possuir um Índice de Proficiência Linguística (IPL), que é um grupo alfanumérico que indica o nível de proficiência linguística, por idioma e por habilidade linguística (Brasil, 2021).

Segundo Brasil, 2021:

Art 4º O Índice de Proficiência Linguística (IPL) - é um grupo alfanumérico constituído por 3 (três) letras e 4 (quatro) algarismos, sendo que:

I - as letras indicam o idioma, como por exemplo:

- a) alemão – ALE;
- b) espanhol – ESP;
- c) francês – FRA;
- d) inglês – ING;
- e) italiano – ITA;
- f) russo – RUS; e
- g) português – POR.

II - os algarismos expressam o desempenho linguístico nesse idioma, sendo que o primeiro algarismo indica o nível atingido na compreensão auditiva (CA), o segundo indica o nível atingido na expressão oral (EO), o terceiro algarismo indica o nível atingido na compreensão leitora (CL) e o quarto algarismo indica o nível atingido na expressão escrita (EE);

Segundo a Portaria nº 241, de 19 de julho de 2021, que aprova as normas para o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística, o IPL pode ser obtido:

“I - pela atestação do resultado da aferição dos níveis de desempenho por meio dos Exames de Proficiência Linguística Escrito e Oral; ou II - pelo reconhecimento da equivalência de níveis de desempenho, mediante a apresentação de diploma, certificado ou documento comprobatório de desempenho emitido por instituição certificadora, após análise técnica pelo Centro de Idiomas do Exército (CIdEx).”

Conforme Brasil, 2021, a atestação do resultado da aferição dos níveis de desempenho por meio dos Exames de Proficiência Linguística Escrito e Oral é composto por:

Os Exames de Proficiência Linguística compreendem as provas executadas para a aferição dos níveis de desempenho nas habilidades linguísticas sendo divididos em Exame de Proficiência Linguística Escrito (EPL), que compreende as provas de avaliação do desempenho linguístico nas habilidades escritas; e em Exame de Proficiência Linguística Oral (EPL), que compreende as provas de avaliação do desempenho linguístico nas habilidades orais. O EPL e o EPL são elaborados com base nos descritores sintéticos e analíticos de cada nível e têm o objetivo de avaliar estes conteúdos, definidos nas Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército (EB60-N-19.003). O EPL e o EPL são de natureza prognóstica, tendo como objetivo aferir o potencial de comunicação em um idioma estrangeiro em situações cotidianas e da vida real, necessárias para a interlocução efetiva, avaliando a competência do examinado pelo seu desempenho em contextos comunicativos.

O IPL também pode ser obtido pelo reconhecimento da equivalência de níveis de desempenho conforme a Portaria nº 241, de 19 de julho de 2021:

O IPL poderá ser obtido por meio do reconhecimento da equivalência de níveis de desempenho, mediante a apresentação de diploma, certificado ou documento comprobatório de desempenho emitido por instituição

certificadora, após análise técnica pelo CIdEx. § 1º A análise técnica será realizada com base nos descritores sintéticos e analíticos de cada nível e têm o objetivo de avaliar estes conteúdos, definidos nas Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército (EB60-N-19.003). § 2º Entende-se como documento comprobatório de desempenho aquele que, diverso de diploma ou certificado, é emitido por instituições certificadoras constando os graus e/ou menções obtidos, nas habilidades linguísticas avaliadas pela instituição certificadora, no idioma considerado. Os diplomas, certificados e documentos comprobatórios de conclusão de cursos de quaisquer idiomas, regulares ou intensivos, realizados em estabelecimentos de ensino nacionais ou internacionais, civis ou militares, a serviço ou por interesse particular, não ensejarão o reconhecimento de equivalência de níveis de desempenho para a obtenção de IPL.

6.2 A CERTIFICAÇÃO NO IDIOMA INGLÊS

A certificação no idioma inglês tem sua obtenção por meio dos Exames de Proficiência Linguística Escrito e Oral, realizados no Exército Brasileiro ou pelo reconhecimento de diplomas de instituições certificadoras internacionais. No caso da apresentação de documento comprobatório de desempenho, expedido pela Universidade de Michigan, o CIdEx registrará no SiCaPEX, os IPL conforme o que se segue (Brasil, 2021):

Figura 11 – Pontuação a ser obtida no exame ECPE de MICHIGAN

EXAMINATION FOR THE CERTIFICATE OF PROFICIENCY IN ENGLISH (ECPE)

Menção obtida na habilidade	Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
Honors	840 - 1000	4
Pass	750 - 835	4
Low pass	650 - 745	4
Borderline Fail	610 - 645	3
Fail	500 - 605	2

Fonte: Brasil, 2021

Figura 12 – Pontuação a ser obtida no exame ECCE de MICHIGAN

THE EXAMINATION FOR THE CERTIFICATE OF COMPETENCY IN ENGLISH (ECCE)

Menção obtida na habilidade	Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
Honors	840 - 1000	3
Pass	750 - 835	3
Low pass	650 - 745	3
Borderline Fail	610 - 645	2
Fail	500 - 605	1

Fonte: Brasil, 2021

Figura 13 – Pontuação a ser obtida no exame MET de MICHIGAN

MICHIGAN ENGLISH TEST – 4 SKILLS – LISTENING, SPEAKING, READING AND WRITING

Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
64 ou acima	4
53 - 63	3
40 - 52	2
27 - 39	1
0 - 26	0

Fonte: Brasil, 2021

Figura 14 – Pontuação a ser obtida no exame MET de MICHIGAN

MICHIGAN ENGLISH TEST – 2 SKILLS – LISTENING AND READING

Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
64 ou acima	4
53 - 63	3
40 - 52	2
27 - 39	1
0 - 26	0

Fonte: Brasil, 2021

No caso da apresentação de documento comprobatório de desempenho, expedido pela Universidade de Cambridge, o CIdEx registrará no SiCaPEX, os IPL conforme o que se segue (Brasil, 2021):

Figura 15 – Pontuação a ser obtida no exame CPE de CAMBRIDGE

CERTIFICATE OF PROFICIENCY IN ENGLISH (CPE) / PROFICIENCY

Menção obtida na habilidade	Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
Exceptional/Good	Acima de 200	4
Borderline	180 - 199	4
Weak	160 - 179	3

Fonte: Brasil, 2021

Figura 16 – Pontuação a ser obtida no exame CAE de CAMBRIDGE

CERTIFICATE IN ADVANCED ENGLISH (CAE) / ADVANCED

Menção obtida na habilidade	Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
Exceptional/Good	Acima de 180	4
Bprderline	160 - 179	3
Weak	140 - 159	2

Fonte: Brasil, 2021

Figura 17 – Pontuação a ser obtida no exame FCE de CAMBRIDGE

FIRST CERTIFICATE IN ENGLISH (FCE) / FIRST

Menção obtida na habilidade	Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
Exceptional/Good	Acima de 160	3
Bprderline	140 - 159	2
Weak	120 - 139	1

Fonte: Brasil, 2021

Figura 18 – Pontuação a ser obtida no exame PET de CAMBRIDGE

PRELIMINARY ENGLISH TEST (PET) / PRELIMINARY

Menção obtida na habilidade	Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
Exceptional/Good	Acima de 140	2
Borderline	120 - 139	1
Weak	abaixo de 120	0

Fonte: Brasil, 2021

Figura 19 – Pontuação a ser obtida no exame KEY de CAMBRIDGE

KEY ENGLISH TEST (PET) / KEY

Menção obtida na habilidade	Pontuação obtida na habilidade	IPL a ser concedido na habilidade
Exceptional/Good	Acima de 120	1
Borderline	abaixo de 120	0

Fonte: Brasil, 2021

6.3 A CERTIFICAÇÃO NO IDIOMA ESPANHOL

No caso da apresentação de diploma/certificado, conferido pelo Ministério de Educação do Reino da Espanha, em que o candidato foi considerado apto, o CIdEx registrará no SiCaPEX, os seguintes IPL por nível (Brasil, 2021):

Figura 20 – DIPLOMA DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA - DELE

NÍVEL	IPL
C2 e C1	ESP 4444
B2	ESP 3333
B1	ESP 2222
A2	ESP 1111

Fonte: Brasil, 2021

No caso da apresentação de diploma/certificado, conferido pelo Consórcio Interuniversitário de Espanhol como Língua Segunda e Estrangeira (ELSE), em que o candidato foi considerado apto, o CIdEx registrará no SiCaPEX, os seguintes IPL por nível (Brasil, 2021):

Figura 21 – CERTIFICADO DE ESPAÑOL LENGUA Y USO - CELU

NÍVEL	IPL
Avançado - menções BOM e MUITO BOM (C1) e menção EXCELENTE (C2)	ESP 4444
Intermediário - menções MUITO BOM e EXCELENTE (B2)	ESP 3333
Intermediário - menção BOM (B1)	ESP 2222

Fonte: Brasil, 2021

6.4 A MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE LINGUÍSTICA PARA O MILITAR DESIGNADO PARA MISSÕES NO EXTERIOR

O Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (SEII) é regulado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), sendo que o CIdEx conduz o Estágio Intensivo de idiomas, que visa a desenvolver o ensino de idiomas durante um período de tempo em que o militar se dedica integralmente ao estudo de idioma, buscando o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas dos militares designados para missões no exterior (Brasil, 2021).

Segundo a Portaria nº 238, de 19 de julho de 2021, que aprova as Normas para o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas, o EII será realizado, em caráter obrigatório, pelos militares nomeados/designados para missões definidas nos grupos I, II e IV do inciso I do art. 3º das Instruções Gerais para Missões no Exterior (IG 10-55) (Brasil, 2021).

Ainda assim, O EII será realizado, em caráter voluntário, sem ônus para o Exército, e mediante disponibilidade de vagas, para militares nomeados/designados para missões definidas nos grupos III e V do inciso I do Art. 3º das IG 10-55 (Brasil, 2021).

Além disso, o militar designado para missões de paz realiza o Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP) tem como objetivo a preparação de militares para exercerem funções de Oficiais de Estado-Maior (*United Nations Staff Officers*, UNSO) e Observadores Militares (*United Nations Military Observers*, UNMO).

Segundo CCOPAB (2023):

O Estágio possui a duração total de dez semanas, sendo desenvolvido em três fases: a primeira fase com duração de duas semanas (na modalidade de ensino à distância), a segunda fase com duração de quatro semanas, com ênfase no aperfeiçoamento do idioma inglês (na modalidade presencial, nas instalações do CCOPAB), e a terceira fase com duração de quatro semanas, com o desenvolvimento de exercícios práticos no terreno (na modalidade presencial, nas instalações do CCOPAB).

Figura 22 - Estágio de Preparação para Missão de Paz do CCOPAB



Fonte: CCOPAB. Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/estagios/epmp>>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal apresentar o processo de comunicação; identificar a participação de militares do EB em missões da ONU e OEA com uso do inglês e espanhol como língua estrangeira; identificar a importância do desenvolvimento dos idiomas inglês e espanhol para os militares do EB; e apresentar a capacitação e manutenção em idiomas estrangeiros de militares do EB para missões no exterior.

Foi possível observar que o processo de comunicação é a transmissão eficaz das mensagens, quando o receptor recebe a mensagem emitida pela fonte. No caso das missões de paz, o canal utilizado é a linguagem oral no idioma estrangeiro oficial, seja o inglês, na ONU, ou o espanhol, na OEA.

Nesse contexto, desde 1948, militares brasileiros participam de missões de paz, seja sob a égide da Organização das Nações Unidas, ou da Organização dos Estados Americanos, na Europa, na África, nas Américas e na Ásia. Seja como observador militar ou como participante de contingente de tropas, os militares atuaram nesses continentes, representando o Brasil no exterior. Hoje em dia, militares brasileiros participam de diversas missões na África com observadores militares na República Democrática do Congo, na República Centro-Africana, no Sudão do Sul, no Saara Ocidental, entre outros países.

Ainda, para manter a capacidade linguística em inglês e espanhol dos militares brasileiros, o Exército Brasileiro possui um sistema de credenciamento de idiomas gerido pelo Centro de Idiomas do Exército (CidEx), no qual o militar, seja pela realização dos Exames de Proficiência Linguística Escrito e Oral do EB, ou pelo reconhecimento de certificações internacionais, pode se habilitar para concorrer as missões de paz.

Também, os militares selecionados fazem um estágio intensivo de idiomas, no CidEx ou executam um estágio no idioma estrangeiro da missão no Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB), contribuindo para a manutenção da capacidade linguística no início da missão.

Este estudo, buscou inovar ao congregar as informações das missões nos idiomas inglês e espanhol, assim como o processo de certificação e habilitação nos dois idiomas para a participação de militares brasileiros no exterior.

O trabalho serve de subsídio para pesquisas futuras na Força Terrestre, em consonância com o Plano Estratégico do Exército (PEEx), que tem como Objetivo Estratégico a ampliação da projeção do exército no cenário internacional, através do incremento da atuação da Diplomacia Militar e aumento da capacidade de projeção de poder, por meio da participação de missões de paz e de ações de caráter humanitário (Brasil, 2019).

Um limitador para esta pesquisa, foi a própria bibliografia, pois não existem muitos trabalhos científicos sobre o tema abordado. Porém, o trabalho serve como base para estudos futuros sobre a manutenção das competências idiomáticas dos militares brasileiros.

Por fim, o Exército Brasileiro vem contribuindo para o aumento das capacidades linguísticas em inglês e espanhol, utilizando duas formas de credenciamento e estágios preparatórios nos idiomas estrangeiros a serem utilizados no exterior, refletindo no bom cumprimento das missões.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, S. L. C. **A Participação do Brasil nas Operações de Paz: passado, presente e futuro.** *Brasiliana: Journal for Brazilian Studies*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 113–141, 2015. DOI: 10.25160/bjbs.v3i2.20231. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/20231>. Acesso em: 19 apr. 2023.

BIZZOCCHI, A. **O universo da linguagem: sobre a língua e as línguas.** São Paulo: Editora Contexto, 2021.

BLANCO, CINDY. **Relatório de idiomas Duolingo 2022: informativo global.** Disponível em: <https://blog.duolingo.com/pt/relatorio-de-idomas-duolingo-2022-informativo-global/>, acesso em 19 de abril de 2023.

BRACEY, D. **O Brasil e as operações de manutenção da paz da ONU: os casos do Timor Leste e Haiti – Contexto internacional**, v. 33, n. 2, p. 315-331, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999.** Dispõe sobre o Ensino no Exército. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, nº 27-E. Brasília, 1999.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999.** Dispõe sobre o Regulamento da Lei de Ensino no Exército. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** nº 184. Brasília, 1999.

_____. Comando do Exército. **Portaria nº 549, de 6 de outubro de 2000.** Aprova o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército - (R-126). **Boletim do Exército** nº 42. Brasília, 2000.

_____. Comando do Exército. **Portaria nº 577, de 8 de outubro de 2003.** Aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior (IG10-55) e dá outras providências. **Boletim do Exército** nº 55. Brasília, 2003.

_____. Comando do Exército. **Portaria nº 769, de 7 de dezembro de 2011.** Aprova as Instruções Gerais para a Correspondência do Exército (EB10-IG-01.001), 1ª Edição, 2011, e dá outras providências. **Separata do Boletim do Exército** nº 50. Brasília, 2011.

_____. Comando do Exército. **Portaria nº 770, de 7 de dezembro de 2011.** Aprova as Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), 1ª Edição, 2011, e dá outras providências. **Separata do Boletim do Exército** nº 50. Brasília, 2011.

_____. Comando do Exército. **Portaria nº 1.349, de 23 de setembro de 2015.** Cria e ativa o Centro de Idiomas do Exército e dá outras providências. **Boletim do Exército** nº 39. Brasília, 2015.

_____. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 267, de 23 de outubro de 2015.** Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro (EB20-D-01.025). **Boletim do Exército nº 44.** Brasília, 2015.

_____. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 316, de 27 de janeiro de 2021.** Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército. **Boletim do Exército nº 4-A.** Brasília, 2021.

_____. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 238, de 19 de julho de 2021.** Aprova as Normas para o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (EB60-N-52.002), 2ª Edição. **Boletim do Exército nº 30, de 30 de julho de 2021.**

_____. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 241, de 19 de julho de 2021.** Aprova as Normas para o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística (EB60-N52.001), 3ª Edição. **Boletim do Exército nº 30, de 30 de julho de 2021.**

BRASIL ESCOLA. **Bandeiras dos países que compõe a ONU.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/onu.htm>. Acesso em 17 de maio de 2023.

Brasil conclui o rodízio do 7º contingente da UNEF 1 (1961). Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/journals/edicao-brasileira/artigos-em-destaque/2019/a-forca-de-uma-trajetoria/>. Acesso em 18 de maio de 2023.

Canais de comunicação. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LqnaWXwAZ4A>. Acesso em 12 de maio de 2023.

CCOPAB. **Estágio de Preparação para Missão de Paz.** Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/estagios/epmp>>. Acesso em: 21 de Abr. 2023.

DE UM SERVIÇO, A. Relevância. **Tradução e Interpretação Militar Brasileira em Missões de Paz da ONU.** Military Review, 2015.

FERREIRA, L. C. **Após 13 Anos, Missão No Haiti Comandada Pelo Brasil Se Aproxima Do Fim.** Agência Brasil, Brasília, maio, 2017.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem.** São Paulo: Scipione, 2012.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **BRABAT faz reconhecimento na região sul do Haiti.** **Noticiário do Exército**, Jun 2017. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito>, acesso em 20 de abril de 2023.

_____. **Quadro de participações de operações de paz.** Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz, acesso em 19 abril 2022.

_____. **Observador militar desdobrado na monusco executa patrulhas em localidades isoladas no congo.** Noticiário do Exército, nov 2019. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ORDONHO, Marcelo de Carvalho. **O processo de capacitação dos Oficiais do Exército Brasileiro designados como oficial de ligação em Missões de Paz sob a égide das Nações Unidas.** 2018.

PAIVA, V. **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiência.** São Paulo: Pontes, 2005.

Patch que era usado na farda durante a missão da FAIBRÁS. Disponível em: <http://miltonbasile.blogspot.com/2011/05/medalha-da-forca-armada-interamericana.html>. Acesso em 18 de maio de 2023.

PIGNATARI, D. **Informação, linguagem, comunicação.** São Paulo: Atlas, 2008

População falante de espanhol no mundo. Disponível em: <https://www.studyfrenchspanish.com/wp-content/uploads/2018/08/Spanish-Speaking-Countries.jpg>. Acesso em 20 de maio de 2023.

_____. **Informação. Linguagem. Comunicação.** São Paulo: USP, 2015.

SARAIVA, P. E. S. **Cérebro, evolução e linguagem.** Brasília: UNB, 2014.

SILVA, Kevin de Oliveira da et al. **O idioma inglês em missões da ONU.** 2022.

SOUZA JÚNIOR, I. A. **Tradução e interpretação militar brasileira em missões de paz da ONU.** Disponível em: <www.usacac.army.mil>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TARGINO, M. das G.; NEYRA, O. B. Idiomas num mundo globalizado: o caso do Espanhol. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 8, n. 1/2, p. 207–219, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11543>. Acesso em: 21 abr. 2023.

THINK OUT SIDE. **Processo de comunicação.** Disponível em <https://i1.wp.com/thinkoutsidebr.wordpress.com/files/2009/09/processodecomunicacao.jpg>. Acessado em 12 de maio de 2023.

VILAÇA, M. R. C. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeira: fundamento, críticas, ecletismo.** *Revista eletrônica do Instituto de Humanidades* 1, no. 4 (2003)

_____, M. R. C. **Métodos de ensino de língua estrangeira: fundamentos, críticas e ecletismo.** 2010.